



ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E LEVANTAMENTO DO SABÃO GENTIO NA REGIÃO DE BAMBUÍ-MG

Autor (es): Gislene Aparecida Ponciano; Sônia de Oliveira Duque Paciulli; Ana Cardoso C. Filha Ferreira de Paula.

Palavras-chave: Identificação, plantas medicinais, uso popular.

Campus: Bambuí

Área do Conhecimento (CNPq): Ciências Agrárias

Palavras-chave: Identificação, plantas medicinais, uso popular.

RESUMO

Um dos aspectos mais delicados na fitoterapia está ligado à identidade das plantas. Por basear-se fortemente em nomes populares, a verdadeira identidade de uma planta medicinal pode variar muito de região para região. A uniformização da nomenclatura botânica faz-se necessária para evitar ambigüidades, que podem trazer riscos à saúde do usuário. Na presente pesquisa, propõe-se a busca de informações sobre a espécie conhecida na região de Bambuí, com o nome popular de "Sabão Gentio". Inicialmente foi realizado o levantamento dos locais de incidência da espécie na região e posteriormente foram realizadas excursões a várias localidades do município de Bambuí, entre fevereiro de 2014 e agosto de 2015, onde foram coletadas amostras de material vegetal. Foram coletadas 3 plantas diferentes com o nome de sabão gentio e apenas uma foi identificada como *Heliotropium indicum* L., da família Boraginaceae. Conclui-se que, embora na região de Bambuí a planta conhecida como "sabão gentio" seja preparada de forma semelhante para diferentes usos e o nome seja comum nas diferentes comunidades, os materiais encontrados sejam de espécies diferentes, pelas características do material.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais pela população, em busca da cura para as mais variadas moléstias, é um costume muito difundido não só em nosso país, como em todo o mundo. Esta prática foi sedimentando-se ao longo do tempo como resultado do acúmulo de conhecimentos sobre a ação das plantas por diversos grupos étnicos (ALBIEIRO, 2001).

Os produtos naturais têm sido, tradicionalmente, utilizados no controle de diversas doenças, porque eles são uma fonte de muitas substâncias ativas que apresentam múltiplos efeitos terapêuticos, além de constituir modelos para a síntese de um grande número de produtos farmacêuticos (ALMASSY JÚNIOR et al., 2010; ALBUQUERQUE, 2005).

De acordo com Albuquerque (2005) associar avanço tecnológico conhecimento popular e desenvolvimento sustentável, para a população passa a ser a grande meta. O desafio está em aproveitar a experiência popular e a biodiversidade brasileira, para o desenvolvimento de pesquisa, que levem à redução de nossa dependência tecnológica em fármacos e medicamentos entre outros produtos que, atualmente, representa uma grande fonte de recursos financeiros que saem do país, para sustentar outras nações (GUIÃO et al, 2004).

Na microrregião da Canastra, a produção do leite e queijo garante a renda das famílias dependentes desse segmento da agricultura familiar (DORES, 2007; ALMEIDA, 2004). A demanda por leite de qualidade incentiva cada vez mais os produtores rurais dessa microrregião a aplicarem as Boas práticas na produção de leite e queijo (ALMEIDA, 2004). Favorecendo o aumento da oferta deste produto dentro das normas pertinentes para o mercado consumidor (ARAÚJO, 2004). Entretanto o custo elevado de produtos como



detergentes e sanitizantes nas linhas de produção de leite e queijo torna necessário a busca por novas opções de produtos que garantam além da eficiência, a redução do custo dos processos utilizados na atividade leiteira da agricultura familiar (DORES, 2007; ARAÚJO, 2004).

A importância do uso de métodos alternativos como o uso de plantas medicinais na atividade leiteira tem sido cada vez mais destacada (MITIDIEIRO, 2002). Neste contexto, a espécie conhecida como sabão gentio tem grande importância para a população rural, devido sobretudo às suas propriedades antibacterianas e tensoativas. Porém, até o momento, essas propriedades não foram avaliadas em processos de higienização.

Um dos aspectos mais delicados na fitoterapia está ligado à identificação das plantas. Por basear-se fortemente em nomes populares, uma espécie pode ter várias denominações populares, enquanto que espécies diferentes, algumas vezes, apresentam a mesma denominação. Estudos que envolvam as plantas, de maneira geral, devem ser feitos, observando passos que possibilitem sua identificação, considerando a importância da correta identificação botânica.

Entre as ações deste estudo propõe-se a busca de informações sobre a espécie conhecida na região de Bambuí com o nome popular de “Sabão Gentio”. Este trabalho visa contribuir com o conhecimento acerca da diversidade e hábito da espécie; produzir registro fotográfico para facilitar a atividade taxonômica; e acrescentar dados sobre a distribuição geográfica e atividade antimicrobiana da espécie.

METODOLOGIA:

Inicialmente foi realizado o levantamento dos locais de incidência das espécies conhecidas como sabão gentio na região e posteriormente foram realizadas excursões a várias localidades do município de Bambuí, entre fevereiro de 2014 e agosto de 2014, onde foram coletadas amostras de material vegetal. O município de Bambuí, está situado no Centro Oeste mineiro, próximo à Serra da Canastra (IBGE, 2010; IGA, 2012). É limitado ao norte pelos municípios de Tapiraí, Córrego D’Anta e Luz; ao sul por São Roque de Minas; a leste por Iguatama e Doresópolis e a oeste por Medeiros (SOARES et al., 2008). A cobertura vegetal original da região era constituída por cerrado denso, campo sujo e floresta. A vegetação original das áreas de cerrado foi intensamente modificada pela pecuária extensiva (SOARES et al, 2008) e pelo plantio da cana-de-açúcar.

As plantas foram coletadas dos ambientes onde cresciam, na presença dos informantes e por indicação dos mesmos. Para coleta das amostras foi observado o local de incidência, floração e ou frutificação. Neste período, das três amostras encontradas apenas uma planta foi coletada entre agosto/setembro de 2014 e seus dados registrados em caderneta/ficha de campo.

Foram coletadas três amostras do material vegetal e levadas para identificação, sob os cuidados do professor Manoel Losada Gavilanes, do departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Após a confirmação da espécie e mediante consulta em literatura especializada, fez-se o levantamento bibliográfico das publicações ligadas ao gênero e espécie do material em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A espécie “Sabão Gentio ” é um sub-arbusto de porte médio, encontrada comumente em uma região de cerrado. Seu caule é fino e suas folhas são de forma elíptica. De acordo com a população rural do município de Bambuí, o nome da planta está relacionado ao fato dos indígenas e negros que utilizavam essa



planta na limpeza dos utensílios, e como estes povos eram conhecidos na região como gentios, veio o nome de sabão gentio.

Neste estudo, foram encontradas três plantas em diferentes locais da região com mesmo nome popular (Tabela 1). Em geral são utilizadas as partes aéreas da planta: folhas, flores, caules e raiz na forma de maceração ou chá. As plantas 1 e 3 foram indicadas no tratamento contra inflamações e como cicatrizante. As plantas 2 e 3 foram indicadas para limpeza de utensílios e equipamentos.

Tabela 1: Plantas encontradas, nome científico, hábito e localização no município de Bambui. 2014.

Planta "Sabão Gentio"	Nome Científico*	Hábito	Habitat	Localização/Comunidade
1	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Herbácea	Terrenos baldios, beira de estrada	São Leão
2	NI	Herbácea	Mata de Cerrado	Olhos D'água
3	NI	Herbácea	Horta	Campo Alegre

*NI = não identificada

Verifica-se na tabela 1, que as plantas 2 (Figura 1) e 3 ainda não foram identificadas, isto devido ao fato não haver relatos, nem os registros de que a mesma tenha flores e/ou frutos, o que dificulta seu estudo, havendo uma suspeita de que seriam da família Sapindaceae.

A planta 1, foi identificada como da espécie *Heliotropium indicum* L., da família Boraginaceae (Figura 1A; 1B). É originada do Sudeste Asiático, exótica no Brasil onde age como planta invasora de áreas cultivadas e eventualmente ruderais (JUNIOR et al., 2013).

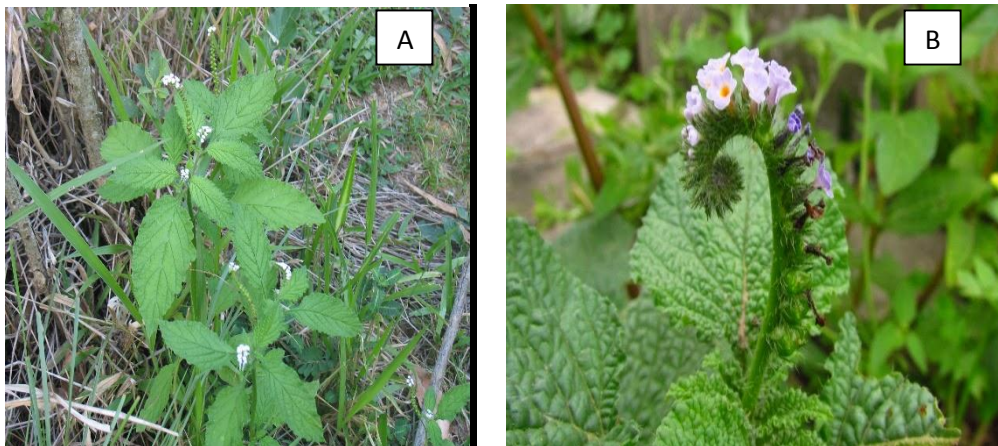


Figura 1: Fotografia da espécie *Heliotropium indicum* (L.) DC (Boraginaceae) mostrando aspectos gerais (A) e detalhe da folha e inflorescência (B).

A literatura registra o uso de todas as partes do *H. indicum* L. na medicina caseira de algumas regiões do país. Possui diversos nomes populares, tais como Crista-de-galo, crista-de-peru, fedegoso, gervão-branco, borragem-brava, cravo-de-urubu, aguaraciunha-assu, aguaraquiunha, jamacanga e jacuacanga, erva-de-são-fiacre, aguaraá, tureroque, turirí, borracha-brava, grinalda-de-boneca (LORENZI e MATOS, 2008). Entretanto não foi encontrado na literatura nenhum nome popular como o citado na região de Bambui.



É relatado, que na região amazônica o macerado das folhas em água é indicado em preparações tópicas contra hemorroidas, afecções cutâneas, incluindo úlceras, abscesso, furúnculos, picadas de inseto e também em casos de queimaduras (DI STASI e HIRUMA-LIMA, 2002) e as folhas fervidas podem ser usadas na forma de bochecho e gargarejo, para tratar aftas, estomatites, ulcerações da garganta e da faringe (LORENZI e MATOS, 2008). Na medicina tradicional salvadorenha, as folhas e raízes maceradas são usadas como preparações tópicas em regiões inflamadas do corpo (GUERRERO, 1994). Além do uso popular, vários estudos comprovaram cientificamente a eficácia de *Heliotropium indicum* como fitoterápico diurético, anti-inflamatório, antitumoral, além de ser abortivo (LORENZI E MATOS, 2008). A planta possui atividade tóxica comprovada devido à presença de Alcaloides de Pirrolizidina. (COSTA, 2010; LORENZI E MATOS, 2008).

As plantas 2 e 3 registradas na tabela 1, foram encontradas na comunidade Olhos D'água e Campo Alegre da região de Bambui estão representadas na figura 2^a e 2B, respectivamente. A planta 2 foi encontrada tanto em pastagens como em áreas de mata da reserva da propriedade e a planta 2 foi encontrada em hortas das propriedades.



Figura 2: Fotografia da planta sabão gentio encontrada na comunidade Olhos D'água

Verifica-se na figura 2A, que a planta é herbácea, com folhas peninérveas alternadas, bem diferente da planta 1 (*H. indicum* L.), que apresenta que apresenta folhas com superfície bulada e nervuras impressas na face adaxial (Figura 1). Enquanto a planta da figura 2B é herbácea, com folhas peninérveas opostas e com características bem diferentes daquelas observadas na planta 2A. Entretanto a identificação destas espécies ainda não foi possível, em função da seca, do plantio de pastagens e cana nas áreas da região, que afetou o aparecimento das espécies e seu período de floração.

CONCLUSÕES

Na região de Bambui, a planta conhecida como “sabão gentio” é preparada de forma semelhante para diferentes usos e embora o nome seja comum nas diferentes comunidades percebe-se pelas características do material vegetal encontrado que são espécies diferentes. Verificando, portanto a importância na identificação botânica como primeiro passo para trabalhos de pesquisa com o uso popular de plantas medicinais. Embora o nome popular seja fundamental na comunidade, pois é através dele que se dá o reconhecimento popular das plantas, a identificação botânica da espécie é fundamental no trabalho científico e no seu uso. Este trabalho é cumulativo, podendo ser constantemente ampliado com a reunião e sistematização de novas informações, servindo como base para estudo da espécie sabão gentio na região.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIERO, A.L.M. et al. Caracterização anatômica das folhas, frutos e sementes de *Sapindus saponaria* L. (Sapindaceae). **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 23, n. 2, p. 549-560, 2001.

ALBUQUERQUE, H.N.de; ALBUQUERQUE, I.C.S.de; MONTEIRO, J.A.; BRABOSA, A.R.; SOUSA, S.de M.; CAVALCANTI, M.L.F. Uso de plantas medicinais no tratamento de répteis em cativeiro: um estudo preliminar. **Revista de biologia e ciências da terra**. João Pessoa, v.4.n.1., 2004.

ALMASSY JUNIOR, A. A.; SILVA, A.F.; FONSECA, M.C.M. Conhecimento tradicional do uso medicinal das plantas. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v.31, n.255, p.20-26, mar./abr. 2010.

ALMEIDA, E. F. L.; FERNANDES, M. R. **Caracterização da microrregião da Canastra como produtora de queijo Minas Artesanal**. São Roque de Minas 2004

ARAÚJO, R. A. B. M. **Diagnóstico socioeconômico, cultural e avaliação dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos do queijo minas artesanal da região de Araxá**. Viçosa: UFV. 2004. 148 p. Dissertação, Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Universidade Federal de Viçosa, 2004.

COSTA; R.S. **Estudos de Pré-Formulação e Formulação de *Heliotropium indicum* (L.) DC (Boraginaceae)**, Universidade Federal do Pará; Belém – PA; 2010.

DI STASI, L.C; HIRUMA-LIMA, C.H. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 592p, 2002.

DORES, M.T. das. **Queijo Minas Artesanal da Canastra maturado á temperatura ambiente e sob refrigeração**. 2007. 102 p. Viçosa: UFV. 2004. 148 p. Dissertação, Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Universidade Federal de Viçosa, 2007.

GUIÃO, M. et al. **Plantas medicinais: cultivo, utilidades e comercialização**. Belo Horizonte: EMATER/MG/ Prorenda Rural-MG, IEF - MG Doces Matas, 2004. 192p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas**. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, pág. 161, 2008.

MITIDIERO, A.M.A. **Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia como opção na bovinocultura leiteira: Avaliação dos aspectos sanitários e de produção**. 2002. Dissertação (Mestrado em Agrosistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, S.C. 2002. 119p.

GUERRERO, M.G.M. **Obtencion y aprovechamiento de extractos vegetales de la flora Salvadorena**. 2.ed. San Salvador, El salvador: Ed. Universitaria, Universidad de El Salvador, 564p., 1994.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – Campus Bambuí – (2014)